



ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA SOB A ÓTICA DA LEITURA LITERÁRIA

Wesley Alberto Meneses Brilhante ¹

Amanda Samila Vieira Miguel ²

Layane da Silva Nunes ³

RESUMO

O artigo tem como objetivo geral analisar uma atividade do livro didático de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Ensino Médio – Português: trilhas e tramas 2 (2016), 2ª edição, da editora LEYA (São Paulo), sob a ótica da Leitura literária. Este estudo se justifica por promover reflexões acerca de como o professor deve abordar os conteúdos de Literatura na sala de aula em todas as fases da educação básica. Para a concretização do trabalho proposto, seguiu-se algumas etapas, dentre elas, a parte teórica, na qual foi feito um levantamento bibliográfico, a fim de expandir o conhecimento acerca do uso do livro didático como instrumento para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Trata-se mais especificamente de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo com análise baseada em teóricos que abordam o tema, tais como, Cosson (2012), Todorov (2010), Oliveira (2010) e Skalski e Robazckiewicz (2013). Além de se debruçar sobre os documentos oficiais do Ministério da Educação, que norteiam o ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Livro didático, Leitura literária.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, inúmeros são os desafios para os professores que atuam em sala de aula, dentre eles, planejar estratégias que facilitem a aprendizagem de seus alunos e tornem suas aulas atrativas e prazerosas. Quanto ao ensino dos conteúdos de literatura, pode-se dizer que é necessário, que o professor se dedique ao planejamento cauteloso de suas aulas, pois a forma como essas aulas são ministradas é o segredo para que os alunos percebam a real relevância desse componente curricular e se interesse por ele ou se desestimele completamente.

¹ Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, wesleyalberto18@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, amanda.samilavieira30@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, lay998733@gmail.com;



Sabe-se que escola é a instituição incumbida da responsabilidade de promover o contato dos discentes com os livros e de contribuir para que os alunos se tornem leitores autônomos e proficientes. O professor, por sua vez, é o responsável pela seleção do livro didático e, conseqüentemente, dos textos trabalhados em sala de aula (VOLMER; RAMOS, 2009).

Além disso, é importante compreender que faz parte da função escolar formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura que ainda orientam as práticas escolares. (SILVA, 2003).

As relações entre leitura e literatura nem sempre são analisadas, reavaliadas e praticadas como deveriam no contexto escolar. A leitura como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido ainda é uma prática que precisa ser mais efetivada no espaço escolar. (*Idem*, 2003).

De modo geral, o contato dos estudantes com o texto literário na escola costuma ser transformado em conteúdo avaliado por meio de um roteiro de interpretação com única resposta correta. A experiência da leitura literária, que deveria ser desafiadora, transforma-se em atividade burocrática e sem graça. Logo, os alunos formam-se sem compreender os benefícios da leitura literária, o que pode afastá-las desse tipo de texto como relatam algumas pesquisas (HENRIQUE, 2011).

Ainda de acordo com a autora supracitada, formar leitores na escola, sobretudo o leitor literário, não é tarefa simples nem tão pouco há uma receita de como o fazer. Sabe-se, no entanto, que a formação do leitor se inicia mesmo antes de a criança começar a frequentar o ambiente escolar, pois a literatura rodeia-nos desde os primeiros dias de vida, quando entramos em contato com cantigas de ninar, por exemplo. Já no contexto escolar, além do básico, ou seja, como garantir o acesso a bons livros e criar um espaço dedicado para a Literatura, é necessário mais que isso para formar leitores literários.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral: analisar uma atividade do livro didático de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Ensino Médio – Português: trilhas e tramas 2 (2016), 2ª edição, da editora LEYA (São Paulo), com base na leitura literária. Já os objetivos específicos são: discutir sobre como o ensino de Literatura é abordado livro didático no livro didático de Língua Portuguesa e Literatura; verificar se o ensino de literatura se baseia na leitura literária. Para isso, serão considerados os aspectos mencionados acima.

Este estudo se justifica por considerar relevante o estudo, a compreensão e discussão do tema para os professores que lecionam o componente curricular Língua Portuguesa, uma vez



que, a partir dele, há reflexões acerca de como o professor deve abordar os conteúdos de literatura na sala de aula em todas as fases da educação básica.

METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos que nortearam a execução deste trabalho foram iniciados com a pesquisa bibliográfica que levou em consideração pesquisadores, tais como, Cosson (2012), Todorov (2010), Oliveira (2010) e Skalski e Robazckiewicz (2013). Além de se debruçar sobre os documentos oficiais do Ministério da Educação, que norteiam o ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo, que segundo Knechtel (2014), “busca por informações diretamente no campo de pesquisa; a ênfase na descrição e explicação de fenômenos; a utilização de processos indutivos, a fim de construir conceitos, hipóteses e teorias”.

No campo prático, apresenta-se a análise de uma atividade do Livro Didático – LD, de Língua Portuguesa e Literatura, bem como, discussões e resultados, obtidos através do estudo, que busca demonstrar o andamento do ensino de Literatura no ensino médio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Embora existam atualmente, muitos debates em relação a importância da leitura literária em sala de aula, muitos professores ainda se sentem despreparados para o ensino de literatura, recorrendo a resumo de obras e/ou utilizando atividades do Livro Didático – LD, que muitas vezes apresentam um método historicista de ensino e não permitem a compreensão das obras literárias. O que não leva em consideração caráter humanitário, social e cultural da literatura, nem tão pouco as experiências críticas que as obras literárias possibilitam aos alunos.

Sobre isso, Cosson (2012, p. 17) “argumenta que a experiência literária não apenas nos permite saber da vida pela experiência do outro como também vivenciar essa experiência”. Para o estudioso, a leitura de obras literárias serve de experiência para a vida dos jovens, pois além de acompanhar a trajetória dos personagens, eles podem vivenciar a história contida na obra, através da imaginação.

Dessa forma, segundo, Todorov (2010, p.39), “o professor deve mostrar aos alunos a que ponto os livros podem ser esclarecedores para eles próprios, ajudando-os a compreender o



mundo em que vivem”. Isto é, trazendo da sua bagagem literária, experiências para a vida real e apropriando-se delas, como uma possível forma de entender o mundo. E para que os alunos possam sentir-se atraídos pela literatura:

cabe ao professor buscar novas metodologias para que possa despertar em seus alunos, o gosto pela leitura literária, sendo ele, o grande responsável por este despertar. O professor deve ser o guia, conduzindo seus alunos por este caminho de surpresas inesgotáveis, o caminho da leitura. Porém, para que isto se efetive, é preciso também, que o próprio professor seja um leitor. Ele, mais do que ninguém, deve acreditar na leitura para transmitir aos seus alunos, porque do contrário, tudo soará falso. (SKALSKI; ROBAZCKIEVCZ, 2013, 01, 02).

Discorrendo ainda sobre o despreparo dos profissionais de Língua Portuguesa para com a literatura, Oliveira (2010, p. 176-177), afirma “o licenciado em letras é preparado para ser um leitor de literatura, um teórico da literatura e um crítico literário, mas não para ser professor de literatura”. O autor ainda corrobora esta afirmação dizendo que, “uma evidência dessa má-formação é o fato de professores de português e de livros didáticos, que são escritos por professores de português ou ex-professores de português, usarem poemas como pretexto para a realização de exercícios de análise sintática”. (OLIVEIRA, 2010, p. 176-177).

Ao utilizar o texto literário como pretexto para atividades gramaticais, o professor desmerece o ensino de literatura, bem como a sua importância para a formação pessoal e crítica dos alunos. Skalski e Robazckiewicz (2013) “nos fala que quando ocorre a transferência do gênero literário original de seu suporte, é inevitável que haja alteração”. Porém, as autoras pontuam que:

Se isto não pode ser evitado, é necessário, que sejam respeitadas as características essenciais da obra literária, que não sejam alterados aqueles aspectos que constituem a literalidade do texto, tais como: alterações de parágrafo, eliminação de palavras e expressões, alteração do título do texto, alteração do contexto textual e distorção do texto (gênero do texto). (SKALSKI; ROBAZCKIEVCZ, 2013).

Nesse sentido, uma vez que não se pode evitar a transferência do texto para o LD, deve ao menos respeitar a essência caracterizadora do texto literário. Mas na realidade:

Quase sempre os exercícios propostos aos alunos são de compreensão – para localizar informações no texto ou exercícios de metalinguagem (gramática e ortografia) ou ainda, exercícios de opiniões – buscar no texto um ensinamento moral - sem contar que as respostas estão prontas no livro didático do professor, sugerindo aquilo que o aluno deve achar ou aprender do texto. (SKALSKI; ROBAZCKIEVCZ, 2013).

No que tange os documentos oficiais o governo brasileiro criou os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) que propõe a organização do ensino de



Língua Portuguesa e literatura. Os PCNEM, lançam uma proposta de trabalhar em forma conjunta a gramática, literatura e produção textual —[...] espaço dialógico em que os locutores se comunicam (BRASIL, 1999, p. 23). O ensino de literatura não fica em evidência e podemos notar a falha do documento que tinha como objetivo direcionar o ensino de literatura. Para Cereja:

por conta da insuficiência teórica e prática do documento; em segundo lugar, porque fazia críticas ao ensino de gramática e de literatura sem deixar claro como substituir antigas práticas escolares outras, em acordo com as novas propostas de ensino; em terceiro lugar, porque, na opinião de muitos professores, a literatura — conteúdo considerado a —novidade da disciplina no ensino médio — ganhou um papel de pouco destaque no documento, isto é, o papel de ser apenas mais uma entre as linguagens que se incluem na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (CEREJA, 2004, p. 179).

Com a insatisfação dos professores com o PCNEM, criou-se o Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio (PCN+), no qual o ensino de literatura que não estava transparente passou a ser tratado com o viés historiográfico.

A Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural: Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Stendhal. Esse exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou a música, investigando as muitas linguagens de cada período. Alguns alunos poderão pesquisar, em romances ou em pinturas, a história dos esportes, dos transportes, das comunicações, dos recursos energéticos, da medicina, dos hábitos alimentares, dos costumes familiares, das organizações políticas (BRASIL, 2002, p. 19).

Ainda de acordo com o PCN+:

A leitura supostamente corriqueira de um cartum pode revelar-se mais complexa do que aparenta, quando o leitor não souber identificar traços de economia do desenho, por exemplo. A própria compreensão dos estilos de época, no campo da cultura visual e da literatura, pode reduzir-se a simples decoreba, caso esses conceitos não sejam solidamente construídos (BRASIL, 2002, p. 48).

Em 2006 foi publicado as Orientações Curriculares Nacionais, em que abre espaço para a literatura e seu ensino:



Não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido, apesar de os PCN, principalmente o PCN+, alertarem para o caráter secundário de tais conteúdos: “Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que [...]” (PCN+, 2002, p. 55). Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de —letrar literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito (BRASIL, 2006, p. 54).

O documento ainda reflete que:

Estamos entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. O prazer estético é, então, compreendido aqui como conhecimento, participação, fruição (BRASIL, 2006, p. 55).

O ensino de literatura e a leitura literária contribuem de forma positiva, a partir da leitura o indivíduo é capaz de compreender melhor a sua realidade, a cultura e entender o seu papel na sociedade, Aguiar e Bordini (1988) reforçam que vivemos numa sociedade desigual e isso se reflete na leitura. O pluralismo cultural é uma alternativa para a adequação aos vários níveis de leitores das diferentes classes sociais. Apesar disso, qualquer indivíduo, pertencente a qualquer classe social pode ser motivado para a leitura, desde que se identifique com essa ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a atividade proposta, é possível verificar que o livro didático faz uma abordagem da Literatura sob a perspectiva do Historicismo Literário, pois serve para ilustrar apenas um trecho da peça teatral, intitulada como: “O juiz de paz na roça”, de Martins Pena. Dessa forma, pode-se afirmar que tal prática é inadequada, porque não permite ao leitor a obtenção da ideia plena do texto, ou seja, impede que o leitor tenha domínio do texto como um todo e conseqüentemente não sinta prazer pela leitura.

Além disso, Aires, s/d, p.5, acrescenta que a perspectiva historiográfica como abordagem do texto literário na escola pode ser a razão pela qual os estudantes não se interessam



pela leitura literária, porque aborda a literatura por meio de trechos descontextualizados que reduzem o acesso à literatura.

Em consonância com o exposto acima, Tzvetan Todorov (2010) afirma que o professor deveria ensinar os alunos a que ponto os livros podem ser esclarecedores para eles próprios, ajudando-os a compreender o mundo em que vivem.

Para melhor organização e compreensão do trabalho, as questões foram analisadas individualmente.

Primeira questão: Que elementos caracterizam o texto como uma peça teatral?

Explique no caderno qual alternativa não se refere às cenas que você leu.

- a) Comparação entre os costumes liberais e dispendiosos da Corte e os costumes simples da roça.**
- b) Idealização das novidades e prazeres proporcionados pela Corte.**
- c) Cenas que se passam na corte.**
- d) Uso dos atrativos da Corte como arma de sedução.**
- e) Presença de monólogo na Cena III.**

Ao analisar a primeira pergunta, percebe-se que não há uma contextualização que seja capaz de provocar nos alunos reflexões acerca do trecho da obra abordado, pois pede apenas para que os alunos identifiquem quais elementos caracterizem o texto como peça teatral, ou seja, a pergunta está mais voltada a interpretação do gênero “peça teatral” do que com o que é abordado no texto exposto. Por isso, Aires, s/d, p.5 sugere que, ao adotar o livro didático para os alunos, deve-se ter cuidado de observar, em suas propostas de atividades, se não é sugerida apenas a leitura do texto como pretexto para outras coisas que não sejam o próprio texto e adotar tais sugestões como verdades absolutas.

Segunda questão: Interprete as falas das personagens e escreva no caderno a que elas se referem.

- a) Fique quieto. Não gosto desses brinquedos. Eu quero casar-me com o senhor, mas quero que me abrace antes de nos casarmos. [...]**
- b) [...] Esta gente quando vai à Corte, vem perdida. [...]**
- c) [...] Oh, se tu soubesses como é bonita a Corte! [...]**
 - [...] Há três teatros, e um deles maior que o engenho do capitão-mor. [...]**
 - [...] Representa-se todas noites. [...]**

Como é possível analisar, a segunda questão pede para que os alunos identifiquem e expliquem qual a alternativa não corresponde às cenas retratadas no trecho da peça. Sendo



assim, é possível afirmar que se trata de uma questão que se importa apenas com a observação superficial dos alunos com relação à história descrita no trecho, não exigindo que os estes façam uma leitura aprofundada do que é retratado na peça.

Terceira questão: Releia os trechos I e II e responda:

O que esses trechos revelam a respeito da personagem Aninha?

Quanto à terceira questão, pode-se afirmar que ela se concentra a interpretação do aluno com relação às falas das personagens da peça, no entanto, não há um espaço para que os alunos possam compartilhar suas impressões de leitura com seus colegas e professor, pois se houvesse, evitaria que os jovens lessem unicamente porque a escola pede, o que é encarado como uma obrigação.

Quarta questão: Releia os trechos I e II e responda:

O que esses trechos revelam a respeito da personagem Aninha?

Já a quarta questão gira em torno de uma pergunta que requer a concepção do aluno sobre um determinado trecho da peça. Isso torna explícito que não há uma preocupação com a compreensão da obra como um todo, pelo contrário, se volta apenas a uma parte. Dessa forma, não possibilita aos alunos uma aprendizagem significativa, porém Rogers (1986) adverte que o professor deve ter em conta que os alunos aprendem aquilo que para eles é significativo. Por essa razão, a passividade muitas vezes vivida na sala de aula, produto e produtora de desinteresse, é um dos maiores inimigos de uma aprendizagem eficaz.

Quinta questão: Leia outro trecho da peça O juiz da de paz na roça. Em seguida, responda:

a) Que práticas são criticadas nessa cena? Justifique citando passagens do trecho.

b) Essas práticas foram superadas?

Assim como a quarta, a quinta questão baseia-se em duas indagações, sendo a primeira: “Que práticas são criticadas nessa cena? Justifique citando passagens do trecho”. A segunda questiona se tais práticas foram superadas. Conforme explicita Aires, s/d, p.5, deve-se evitar em sala de aula a leitura de fragmentos de textos, pois essa modalidade não dá ideia plena do texto, mesmo em se tratando de textos mais longos, como romances, certos contos e até certos poemas.

Sexta questão: (Cesgranrio/1999) O teatro brasileiro tem Martins Pena como um dos seus mais significativos representantes. Suas obras caracterizam-se por:

a) reproduzir os autos religiosos do século XVI.



- b) usar, como modelo, as tragédias clássicas.**
- c) realizar uma comédia de costumes.**
- d) demonstrar forte influência do teatro romântico francês.**
- e) construir suas peças em versos livres.**

No que se refere à sexta questão, é possível notar que a pergunta realizada pertence a uma banca de concurso público, contudo, não é capaz de produzir aprendizagem para os alunos, tendo em vista que a exposição da biografia do autor não é o suficiente para que os alunos reflitam sobre o que está sendo cobrado. Disso decorrem a “substituição da literatura difícil por uma literatura considerada mais digerível”; a “simplificação da aprendizagem literária a um conjunto de informações externas às obras e aos textos; e a substituição dos textos originais por simulacros, tais como paráfrases e resumos”, assim há um deslocamento do foco que implica uma fuga do contato direto com o fenômeno literário, como explicam Frederico e Okasabe (2010).

Destarte, torna-se perceptível que muitas são as implicações acerca do uso exclusivo do livro didático no ensino médio, principalmente por ser uma importante fase de formação do estudante-leitor, embora saibamos que o ideal é que conteúdos de literatura sejam apresentados aos alunos a partir do ensino infantil para que, no ensino fundamental haja continuidade e, no ensino médio, tente-se uma consolidação do gosto pela leitura no estudante-leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível assegurar que muitos são os desafios para os professores da atualidade, pois além de poucos recursos disponíveis, esses profissionais devem transformar suas aulas em cenários atraentes e agradáveis para que seus alunos se interessem pelo que será ensinado.

Quantos aos professores de área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, é possível compreender que estes não devem se limitar apenas ao uso do livro didático no ensino da Literatura, inclusive, é necessário que esses profissionais busquem sempre realizar uma leitura desconfiada dos conteúdos apresentados nos livros didáticos, como também devem se amparar nos documentos de orientação nacional e até mesmo local, como os PCNs, as OCNs e os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio no Estado da Paraíba.



Além disso, é válido ressaltar que, os profissionais aptos a lecionarem o componente curricular Língua Portuguesa devem ser muito cuidadosos ao planejarem suas aulas de Literatura, para que não se apoiem em trechos ou fragmentos de obras, impedindo assim seus alunos de terem o contato com a obra literária, que promove um maior índice de aprendizagem, tal qual desperta neles o interesse pela literatura e todos os aspectos que a compõe.

Mediante as informações acima apresentadas, pode-se concluir que este estudo é de grande importância, pois alcançou o objetivo proposto, como também, trata-se de um tema amplo e relevante para os professores e futuros professores do curso de Letras. Vale lembrar ainda que este estudo provoca, no leitor, reflexões acerca da conduta e postura desses profissionais em sala aula, principalmente no que concerne ao ensino de Literatura.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

AIRES, Kelly et al. **De Língua Portuguesa e Literatura a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: o que mudou no ensino de literatura.** Disponível em: https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/21454/mod_resource/content/3/AULA02_UNI DADE01_ED00_DIAGRAMADO_FINAL.pdf Acesso em: 28/08/2020.

AIRES, Kelly et al. **Abordagens críticas sobre o livro de literatura do ensino médio.** Disponível em: https://ava.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/21462/mod_resource/content/3/AULA03_UNI DADE01.pdf. Acesso em: 28/04/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais+: Ensino Médio - Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

CEREJA, William Roberto. **Uma proposta dialógica no ensino de literatura no ensino médio.** 2004. 330f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) –



Linguística aplicada e estudos da linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p.12.

HENRIQUE, Fabia. **O livro didático e a formação do leitor literário**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2011.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. O ensino pragmático da literatura. In: __. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. O professor de português e a literatura. In: __. **Relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino**. São Paulo: Alameda, 2013.

OSAKABE, Haqira; FREDERICO, Enid Yatsuda. PCNEM – Literatura: Análise crítica. In: MEC/SEB/Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: 2004. p. 60-82. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/03Literatura.pdf>. Acesso em: 30/08/2020.

ROGERS, Carl. **Liberdade de Aprender em nossa década**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar. In: Melhores Teses e Dissertações., 5., 2003, João Pessoa. **Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar**. João Pessoa: PG Letras Ufpb, 2003. v. 1, p. 514-527.

SKALSKI, Dagmara de Santana; ROBAZCKIEVCZ, Maria Cristina Fernandes. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor**. Paraná: Cadernos PDE, 2013.

TODOROV, Tzvetan. Literatura não é Teoria, é Paixão. Entrevista. **Revista Bravo**. São Paulo: 2010, p. 39.

VOLMER, Lovani. Ramos, Flávia Brocchetto. O livro didático de Português: a variação de gêneros textuais e a formação do leitor. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais e a Formação do Leitor, 5., 2009, Caxias do Sul. **O livro didático de Português: a variação de gêneros textuais e a formação do leitor**. Caxias do Sul: SIGET, 2009. p. 1-14.